

**POLITICA OPERÁRIA**

MANIFESTAÇÕES MASSIVAS NA GREVE NACIONAL DA EDUCAÇÃO DE 15 DE MAIO MARCARAM A LUTA CONTRA AS MEDIDAS DO GOVERNO BOLSONARO POR TODO O PAÍS. SEGUIR O CAMINHO DA LUTA NAS RUAS COM INDEPENDÊNCIA DE CLASSE CONTRA OS CORTES NA EDUCAÇÃO E A REFORMA DA PREVIDÊNCIA:

Todos à manifestação QUINTA (30/05) Preparar a GREVE GERAL de 14 de junho!



O dia 15 de maio ficará marcado pela greve nacional da educação, contra os cortes de verbas e a reforma da previdência. Escolas da rede pública e particular e universidades em dezenas de cidades paralisaram as aulas e aderiram ao movimento. A juventude, que engrossou os atos da greve, já vinha realizando manifestações contra o governo ditatorial, fascizante, antinacional e antipopular de Bolsonaro. O que mostra que há uma tremenda disposição de luta para barrar os ataques da burguesia e as contrar-reformas que destroem direitos e impõem brutal retrocesso a antigas conquistas dos explorados.

A greve nacional da educação e os protestos de rua serviram de advertência ao governo e ao Congresso Nacional. Disseram NÃO à reforma da previdência, aos cortes de recursos e ao intervencionismo fascizante nas escolas e universidades. É o prólogo da greve geral marcada para 14 de junho.

O êxito dos protestos do dia 15, no entanto, não pode parar aí. De sua continuidade, depende a vitória final. É preciso combinar essa luta com a defesa dos empregos e dos salários. É preciso organizar as assembleias e a

**É PRECISO ORGANIZAR ASSEMBLEIAS E
A CONSTITUIÇÃO DE COMITÊS DE BASE,
VOLTADOS A PROPAGANDEAR, AGITAR E
ORGANIZAR A GREVE GERAL DE JUNHO.**

constituição de comitês de base, voltados a propagandar, agitar e organizar a greve geral de junho.

Se por um lado o ato realizado no último dia 23 mostrou que há disposição da juventude de se manter mobilizada, por outro mostrou que as forças repressivas do Estado estão a postos para reprimir os lutadores e tentar bloquear seu ímpeto de luta. A burguesia e seus governos farão de tudo para que não ocorram novos

protestos e que as massas não se levantem na greve geral de junho.

Ao contrário do que a burguesia quer, a manifestação convocada para o dia 30 de maio deve

marcar a continuidade da luta massiva contra o governo e dar força para a greve geral do dia 14. Os estudantes mais avançados na luta devem se lançar com todo o empenho a formar os comitês de base e, onde houver grêmios, a pressionar suas direções para que convoquem as assembleias e organizem a propaganda e a participação nos atos.

A crise e os ataques que a educação vem sofrendo são reflexos da decomposição econômico-social do capitalismo. O desemprego vem se avolumando, os salários dimi-

nuindo, as condições de trabalho piorando e os direitos sendo eliminados. Não é possível dar uma solução para os problemas da educação de maneira isolada. Daí surge a necessidade imperativa de unir a luta da educação com os trabalhadores em geral, e com a classe operária em particular. Somente a classe operária pode levar adiante um movimento de luta com independência de classe, somente ela com seu programa poderá impor derrotas contundentes à burguesia e avançar na organização independente dos explorados. É assim que se criarão as condições para a classe operária encarnar a estratégia própria de poder, que é a luta por um governo operário e camponês.

O contrário disso significará que o movimento das massas em choque com o governo antinacional e antipopular de Bolsonaro deságue na política eleitoral da

oposição burguesa. É o que preveem e pretendem o PT e seus aliados, cuja influência na direção do movimento ainda é decisiva. A experiência da greve geral de 28 de abril de 2017 é um exemplo claro de onde devemos tirar essa lição.

É importante que a juventude tome em suas mãos as atividades de panfletagens e discussão da greve geral na porta das fábricas, demais locais de trabalho e bairros. É assim que conseguirá unificar sua luta com a luta mais geral em defesa dos empregos, salários e contra as reformas e os cortes de direitos. Por esse caminho, a vanguarda proletária lutará pela independência política e organizativa do movimento, e ajudará as massas a passarem por cima da política de conciliação de classes e dos aparatos corporativos.

ESSE É O CAMINHO DA VITÓRIA!

ABAIXO A REFORMA DA PREVIDÊNCIA DE BOLSONARO/GUEDES! ABAIXO OS CORTES NA EDUCAÇÃO! TODOS À MANIFESTAÇÃO QUINTA (30/5): 16H NO LARGO DA BATATA PREPARAR A GREVE GERAL DE 14 DE JUNHO!

DORIA QUER IMPOR A SÉTIMA AULA. É PRECISO RESISTIR A MAIS ESSE ATAQUE

No início de maio, o Governo Doria/PSDB anunciou que as escolas estaduais terão sete aulas por dia. Isso ocorrerá a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (exceto para o período noturno, que continuará com a mesma grade). A duração das aulas passará de 50 para 45 minutos.

Na prática, o período da manhã irá até às 12h35 e o período da tarde, até às 18h35.

O governo tem convocado reuniões para posar de democrático e tentar convencer os estudantes de que a medida será positiva. Corretamente, estes já estão se posicionando contra. Em uma reunião conjunta das diretorias de ensino Norte 1, Centro, Centro-Oeste e Norte 2, os jovens questionaram as condições de ensino nas escolas e rechaçaram a sétima aula.

O estudante que trabalha no

período oposto será o maior prejudicado. Hoje, muitos saem correndo, às vezes sem se alimentar direito, para chegar ao trabalho, situação que é piorada pelo transporte público precário. Dessa maneira, é de se esperar que muitos acabem abandonando os estudos.

E tudo isso para quê? A ideia de que os estudantes aprenderão mais é uma falácia. Aumentar uma aula na grade servirá apenas para ampliar a permanência na mesma escola falida, com a introdução de disciplinas como “empreendedorismo”, “projeto de vida”, “teatro” (as escolas mal possuem salas de aula!) etc. O objetivo do governo é óbvio: passar uma imagem de que está “modernizando” a educação pública.

Pura demagogia! Na prática, sabe-se que o Doria pretende

facilitar a implementação da reforma do ensino médio e a BNCC, além de abrir caminho para a exclusão de disciplinas de humanas e permitir uma maior penetração do capital privado nas escolas (ONGs, Fundações etc.). A verdadeira política aplicada pelo governo é a ampliação do sucateamento do ensino público, com o corte de verbas!

A VERDADEIRA POLÍTICA APLICADA PELO GOVERNO É A AMPLIAÇÃO DO SUCATEAMENTO DO ENSINO PÚBLICO, COM O CORTE DE VERBAS!

co, com o corte de verbas!

No dia 30 de maio é preciso levantar as bandeiras de “NÃO à sétima aula!”, “NÃO à reforma do ensino médio!” e “NÃO aos cortes na educação!”. É preciso que os grêmios e as entidades gerais (UBES, UPES etc.) mobilizem os estudantes, em unidade com os professores, funcionários e as comunidades, em defesa da educação pública, gratuita, laica, para todos, que uma teoria e prática e esteja sob o controle de quem estuda e trabalha!